**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2008 À 2018**

Raianne Ribeiro Silva Lopes1; Grace Lie Hamada1; Sabrina Toffoli Leite2; Daniel Côrtes Beretta1

1Universidade Federal de Goiás, Curso de Biomedicina, Jataí, GO, Brasil.

2Universidade Federal de Goiás, Curso de Educação Física, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução:**O infarto agudo do miocárdio é uma doença cardiovascular com incidência fatal em aproximadamente 50% dos casos. Dentre os principais Fatores de Risco modificáveis associados a essa enfermidade observam-se o sedentarismo, estresse e obesidade. Essas são características das populações residentes nas regiões em desenvolvimento, como o estado de Goiás, e que estão mais susceptíveis a doenças cardiovasculares do que populações de regiões desenvolvidas. **Objetivo:**Pelo exposto, o presente trabalho tem por objetivo correlacionar dados sobre a ocorrência de infartos agudos do miocárdio no estado de Goiás, em um período de 10 anos.**Métodos:**Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Foi realizado um levantamento na base de dados DATASUS, do número de infartos ocorridos no estado de Goiás, entre os anos de 2008 a 2018, em pessoas com idade entre 15 e 59 anos. **Resultados**: Para análise dos dados, foi realizado teste *X2* com grau de liberdade 10 e α= 0,05 e obteve-se o valor de *p*= 0,001. Com isso, observou-se que os anos que apresentaram maior número de casos de infarto em relação à 2008, foram os de 2016, com 1111 casos, 2017 com 1169 e 2018 com 1519. Além disso, o ano de 2018 também superou os anos de 2009, que teve 843, 2010 com 850 e 2011 com 914 casos. Em relação a faixa etária, observou-se que entre 50 e 59 anos houve o maior número de casos diagnosticados, em todos os anos. **Conclusão:**O infarto agudo do miocárdio está relacionado tanto a fatores genéticos, como os hábitos de vida. Má alimentação, falta de atividade física, sobrepeso, tabagismo, uma alta carga horária de trabalho, são reflexos da vida atual e além de serem fatores de risco, ainda contribuem para o surgimento do estresse e depressão, que por si só também são fatores. Sendo assim, os dados obtidos são sugestivos de que ao passar dos anos o aumento do número de infartos estejam possivelmente ligados ao estilo de vida mais estressante de regiões em desenvolvimento. Portanto, a integração dos dados em saúde auxilia a visão epidemiológica, facilitando estudos e contribuindo para medidas como conscientização e prevenção.

**Palavras-Chaves:** Doença Cardiovascular, Estresse, Fator de Risco